Segunda-feira da 24ª semana do Tempo Comum

Evangelho (*Lc* 7,1-10): Quando terminou de falar estas palavras ao povo que o escutava, Jesus entrou em Cafarnaum. Havia um centurião que tinha um servo a quem estimava muito. Estava doente, à beira da morte. Tendo ouvido falar de Jesus, o centurião mandou alguns anciãos dos judeus pedir-lhe que viesse curar o seu servo. Quando eles chegaram a Jesus, recomendaram com insistência: «Ele merece este favor, porque ama o nosso povo. Ele até construiu uma sinagoga para nós» (...).

Religião, "laicidade" e "laicismo"

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje, com esta cena, nos submergimos em uma atmosfera social de "verdadeira humanidade": um superior —estrangeiro— se preocupa por um subalterno; um grupo de anciãos judeus que chegam até Jesus intercedendo pela saúde do servo do estrangeiro... e um elemento que os une: "o mesmo nos edificou a sinagoga". Na diversidade multiforme (de origem, cultura, posição social... inclusive de religião), estão unidos pelo respeito à "religiosidade".

A "laicidade positiva" procura a justa autonomia do político: evita o Estado "confessional", mas assume o fato profundamente humano da religiosidade (o "laicismo" o margina). É fundamental insistir na distinção entre os âmbitos "político" e "religioso" para tutelar tanto a liberdade religiosa dos cidadãos, como a responsabilidade do Estado para com eles. Além disso, convém destacar as funções insubstituíveis da religião para a formação das consciências e sua contribuição —junto a outras instâncias— para a criação de um consenso ético de fundo na sociedade.

—Senhor: adoramos-te e pelas autoridades te rezamos.